

EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO MAXILO FACIAL: REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Santos de Aquino*

Daniel Galvão Nogueira Meireles**

Naiara Santos de Almeida***

Tâmara Laryssa Andrade da Paixão***

Cristony Barbosa***

Acidentes envolvendo a face apresentam maior incidência em jovens do sexo masculino com crescente aumento da incidência nas últimas quatro décadas. A literatura médica faz referência ao aumento dos acidentes de trânsito, envolvendo principalmente motociclistas e à violência urbana, como as principais causas desses traumatismos. O trauma maxilofacial pode ser considerado como uma agressão devastadora, pois o mesmo traz grandes consequências emocionais e à possibilidade de deformidade, a face bem como a cavidade bucal está susceptível a agressões das mais diferentes possíveis, sendo de total importância salientar que o trauma maxilofacial adota um desempenho proeminente nos atendimentos emergenciais em todas as redes de referência, comprometendo estruturas que participam diretamente de funções vitais para o funcionamento do organismo, como mastigação, fonação, deglutição, respiração e manutenção da oclusão, além do impacto econômico que causa em um sistema único de saúde, sendo assim, o estudo tem como objetivo geral verificar através de uma revisão da literatura o perfil epidemiológico do trauma maxilofacial. Tendo como objetivos específicos verificar as principais etiologias dos traumas maxilofaciais, averiguar as principais regiões anatômicas afetadas os tipos de tratamentos utilizados, perfil sócio econômico dos pacientes segundo a literatura, sexo e idade mais acometido. O presente estudo consiste em uma revisão de literatura integrativa, constituída por produções científicas de estudos teóricos e empíricos de bases eletrônicas, apoiando-se em leituras exploratórias e seletivas. Os resultados apontaram que dentre as publicações analisadas a principal etiologia do trauma maxilofacial foi a violência interpessoal, seguida do acidente motociclístico e do acidente automobilístico. Se tratando de região anatômica a mandíbula foi o osso mais frequentemente afetado pelo trauma, seguido da fratura nasal, fratura de zigomático e do trauma de tecido mole. Os pacientes mais acometidos foram do sexo masculino, adulto jovem, com média de 20 a 39 anos de idade.

Palavras-chave: Trauma maxilofacial. Fraturas maxilofaciais. Epidemiologia do trauma facial.

*Graduado em Odontologia pela Faculdade Maria Milza. E-mail: thiago.aquino4@hotmail.com.

**Cirurgião-Dentista, Mestre em Implantodontia, Professor da Faculdade Maria Milza. E-mail: danielgnmeireles@hotmail.com.

***Graduandos em Odontologia pela Faculdade Maria Milza. E-mail: naiara.saj@hotmail.com; andrade_laryssa@hotmail.com; cristonybarbosa@hotmail.com.